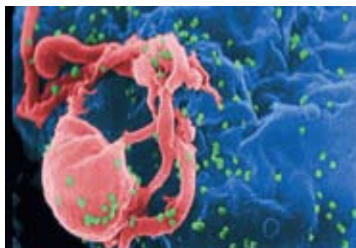
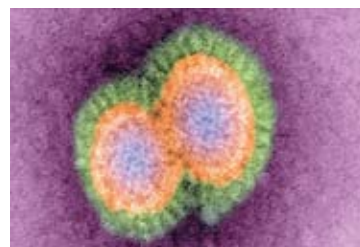


Mais de 5 milhões de pessoas são contaminadas a cada ano pelo HIV. O médico Dráuzio Varella (*abaixo*) pede atenção e prevenção

AIDS



INFLUENZA



AS PESTES

Museu de Microbiologia do Instituto Butantan inaugura a exposição itinerante *As grandes epidemias* | NELSON MARCOLIN

A pandemia de gripe suína que assustou o planeta no ano passado trouxe à lembrança um fato que andava esquecido: não importa quanto conhecimento, tecnologia e informação estejam disponíveis, sempre existirá o risco de epidemias. A peste negra (ou bubônica) foi responsável por pelo menos 10 epidemias entre 1400 e 1720, quando se estima que tenham morrido 25 milhões de pessoas no total. A varíola matou e deformou milhões na metade do século XVII na Europa. A meningite causou enormes transtornos na saúde pública até a metade dos anos 1970 no Brasil. A Aids e a gripe – esta de modo sazonal – seguem infectando pessoas em todos os países. A exposição *As grandes epidemias*, que pode ser visitada no Centro de Difusão Científica do Instituto Butantan, em São Paulo, fala de um assunto que continua relevante nos dias de hoje. “Queremos informar e alertar o público para o perigo que as epidemias representam”, explica Gláucia Colli Inglez, coordenadora do Museu de Microbiologia do Instituto Butantan e curadora da exposição ao lado

de Alessandra Fernandes Bizerra e Milene Tino de Franco, a diretora do museu.

“Certamente a população e os envolvidos com a área da saúde devem se preocupar com as epidemias”, diz Isaias Raw, do conselho técnico-científico da Fundação Butantan. É dele a concepção da exposição, imaginada há alguns anos e concretizada agora com apoio FAPESP/Vitae. Na mostra há painéis ilustrados e cinco filmes de até sete minutos. Cada um deles trata de uma epidemia: peste, varíola, meningite,

Aids e *influenza* (gripe). Os filmes foram feitos pelo cineasta André Luiz de Luiz a partir do roteiro das curadoras e são didáticos, repletos de imagens e de entrevistas com o próprio Raw, o médico Dráuzio Varella e o secretário estadual da Saúde, Luiz Roberto Barradas Barata. Todos usam uma linguagem simples para falar de história, saúde, ciência e, principalmente, da importância da vacinação. A exposição, gratuita, deverá ser levada a outras regiões da capital paulista em breve.

PESTE NEGRA



A infecção era atribuída aos miasmas e castigo divino. Em 1894, Alexandre Yersin e Shibasaburo Kitasato identificaram o agente responsável pela doença, a bactéria *Yersinia pestis*



A gripe espanhola matou cerca de 40 milhões na primeira metade do século XX. Hoje, Isaias Raw (ao lado) defende a vacinação para prevenir a gripe suína

MENINGITE



A epidemia de meningite foi censurada pelos militares por dois anos. Segundo Barradas (abaixo), a vacina foi aplicada na população paulista em 15 dias

VARÍOLA

FOTOS MUSEU DE MICROBIOLOGIA/INSTITUTO BUTANTAN



A varíola matou e deformou milhões, mas foi extinta em 1984. Foi a primeira vez que uma doença infecciosa foi abolida da Terra graças à vacinação